



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E A INCAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS COMUNITÁRIAS

Ana Luiza do Nascimento Biehl¹, Adélia Luiza Gomes Sampaio², Danielly Vitória da Silva Ferreira³, Ednaura Vitória da Silva Ferreira⁴, Rayanne Karoline da Silva Santos⁵, Sumiller Keyse Soares dos Santos⁶, Diogo Ferro de Moura Sales⁷; Felipe Lima Rebêlo⁸.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁷Universidade Federal de Alagoas; ⁸Centro Universitário Cesmac.

Introdução/Fundamentos

Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde, entre 1950 a 2025, o número de idosos no país crescerá 16 vezes contra 5 vezes da população total, o que nos colocará em termos absolutos como a sexta população de idosos do mundo, isto é, com mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Junto ao envelhecimento surgem as múltiplas condições crônicas e os desgastes de vários sistemas funcionais, de forma progressiva e irreversível, o que pode levar a incapacidade funcional (ALVES, 2008). A capacidade funcional pode ser definida como a habilidade que o indivíduo apresenta, de forma autônoma, para realizar suas atividades de vida diária com independência (FIEDLER, 2008). Nessa perspectiva, é necessário, tanto em termos científicos, quanto em termos sociais, que haja a investigação dos aspectos relacionados a estes projetos, por meio de estudos que avaliem a eficácia de propostas sociais voltadas aos idosos, bem como a identificação do perfil de saúde e funcionalidade desses indivíduos, possibilitando a criação de alternativas de intervenção com vistas ao bem-estar das pessoas nesta faixa etária (FLECK, 2003).

Objetivos

Associar os aspectos socioeconômicos a incapacidade funcional em pessoas idosas comunitárias.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado no município de Maceió, com os dados de pacientes atendidos no ambulatório de prevenção ao risco de quedas em idosos da Santa Casa de Maceió. Para o estudo foram analisados os dados referentes aos aspectos socioeconômicos e a incapacidade funcional através do questionário de BOMFAQ.

Referências Bibliográficas

- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde- Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- ALVES LC, LEITE IC, MACHADO CJ. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. Ciênc Saúde Coletiva, v.13, n.4, p.1199-1207, 2008.
- Fiedler MM, Peres KG. Capacidade Funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: Um estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(2): 409-415, Fev, 2008.)
- Fleck MPA, Chachamovich E, Trentini CN. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. Rev Saúde Pública 2003;37(6):793.

Resultados e Discussões

O total de participantes foi de 66, com média de idade de 70,78 anos ($\pm 9,2$), com alto nível de escolaridade, tendo média de 8,8 anos de estudo ($\pm 5,82$). Com relação ao status funcional, 41 (62,2%) não apresentaram ou apresentaram comprometimento leve. As variáveis que apresentaram associação direta com o déficit moderado/grave do BOMFAQ foram: ser aposentado e faixa etária maior que 70 anos. Encontrou-se associação inversa com déficit moderado/grave no BOMFAQ: alta escolaridade, praticar atividade física, renda superior a um salário e boa percepção de saúde.

Variável socioeconômica	Freq.	Freq.	Res.	P ²	RC ³	[IC95%]
	Observada	Esperada	ajust. ¹			
Aposentado (sim)	24	20	2,2	0,04	7,7	[0,92 - 64,7]
Escolaridade (> 9 anos)	6	11,4	-2,7	0,014	-	-
Faixa Etária (>= 70 anos)	18	13,6	2,2	0,02	3,2	[1,12 - 9,56]
Renda (> 1 salário)	6	12,1	-3,1	<0,01	0,18	[0,06 - 0,55]

Figura 1. ¹Resíduo ajustado; ²Valor de P para o teste do qui-quadrado; ³Razão de Chances.

Conclusões

Ser aposentado e ter idade maior que 70 anos aumentam as chances de ser classificado como déficit funcional moderado/grave, enquanto que ter alta escolaridade, renda superior a um salário, praticar atividade física e perceber a saúde como boa reduzem as chances de déficits funcionais.